



aniversário
1954 • 2004

CONIMBRIGA



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA



VOLUME XLV - 2006

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

JOSÉ RUIVO

Museu Monográfico de Conimbriga. Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

CONJUNTO MONETÁRIO TARDO-ROMANO DA CASA DO MEDIANO
ABSIDADO (CONIMBRIGA)

“Conimbriga” XLV (2006) p. 301-309

RESUMO: Publica-se um pequeno conjunto monetário baixo-imperial recentemente recolhido nas escavações da casa do mediano absidado (Conimbriga). Compara-se este conjunto com o “tesouro C” encontrado em 1969 a apenas algumas dezenas de metros e discutem-se os motivos e circunstâncias que podem estar por detrás da sua ocultação e não recuperação, bem como a importância do mesmo para a cronologia de ocupação do edifício.

RÉSUMÉ: On publie une petite trouvaille de monnaies du Bas-Empire mise à jour lors des fouilles de la maison du “mediano absidado” (Conimbriga). La trouvaille est analysée par rapport au “trésor C”, trouvé en 1969 à quelques dizaines de mètres et on discute les motifs et les circonstances responsables pour son enfouissement et la non-récupération, aussi bien que son importance pour établir la chronologie de l’occupation de l’édifice.

(Página deixada propositadamente em branco)

CONJUNTO MONETÁRIO TARDO-ROMANO DA CASA DO MEDIANO ABSIDADO (CONIMBRIGA)

A casa do mediano absidado corresponde a parte da ínsula localizada a oeste do forum de Conimbriga, no chamado “Terreno da Faculdade de Letras”, tendo a sua escavação sido iniciada nos anos trinta do século XX por Vergílio Correia. Escavada então na sua quase totalidade, à excepção do limite Sul, caracteriza-se por ser um edifício de planta rectangular, de natureza residencial e comercial, cujo elemento distintivo principal é a existência de um pequeno pátio interior organizado em torno de um *impluvium* em dupla-ábside. Das escavações antigas não nos ficou qualquer referência à estratigrafia ou a materiais pelo que não temos quaisquer informações sobre as diferentes fases de vida do edifício. Entre 2001 e 2004 realizámos, sob a direcção de Virgílio Hipólito Correia, 4 campanhas de escavação na zona sul da casa colocando a descoberto a fachada e o respectivo pórtico (RUIVO 2001-2004)¹. Estas estruturas abriam para uma rua perpendicular à parte média do *forum* de onde se dirigia para a zona oeste da cidade (Planta 1).

Na escavação detectou-se um nível de destruição correspondente ao derrube da fachada e da cobertura do pórtico (u.e^s. 13 e 14), assentando directamente sobre o seu nível de circulação. Estas duas unidades estratigráficas, embora correspondendo a uma única acção – derrube de estruturas – diferenciam-se entre si basicamente não tanto pelos materiais, mais ou menos similares (recolheram-se inclusivamente fragmentos da mesma peça em ambas as unidades), mas pela diferente coloração das terras, alterada num dos casos pela abundância de argamassas e estuques desagregados. A unidade 13 identifica-se pela presença de uma camada de terra castanha, granulosa e compacta, com materiais de construção fragmentados (*tegulae*, *imbrices* e alguns tijolos de coluna), cerâmica comum e *sigillata*. Entre a cerâmica

¹ A esquina SE da fachada e um pequeno troço do muro do pórtico haviam sido já postos a descoberto durante as escavações luso-francesas.

comum refira-se a presença nesta u.e. de pratos em cerâmica cinzenta fina (*Fouilles* V 166A var. e 177-177A var.); um pratel em cerâmica alaranjada fina (*Fouilles* V 668 var.); vários potes, uma fideira e uma panela em cerâmica calcítica (cfr. *Fouilles* V 403, 408, 382, 693); um gargalo de balsamário em pasta amarelo-alaranjada, provavelmente de importação (cfr. *Fouilles* VI 46) e um gargalo de bilha em cerâmica alaranjada fina, pintado a branco (cfr. *Fouilles* VI Pl. XIV 8c). Entre a *sigillata* estão presentes produções itálicas (formas *Consp.* 15 e 22), sud-gálicas (*Drag.* 27), hispânicas (*Drag.* 35), hispânicas tardias (cfr. *Fouilles* IV 50 e Mayet, Pl. CCXLI-CCXLII; Mayet, Pl. CCXXXVIII, n.º 4), bem como um fragmento de clara A (Hayes 9?).

Sob esta u.e. encontra-se a u.e. 14, com a terra a apresentar uma coloração castanho-amarelada devido à presença de argamassas e estuques. Mantém-se a presença de abundante cerâmica de construção, cerâmica comum e *sigillata*. Ao nível dos fabricos locais são abundantes as cerâmicas calcíticas, nomeadamente frigideiras (cfr. *Fouilles* V 382, 387 e 1012), panelas (cfr. *Fouilles* V 420 e 1015 var.) e potes, (cfr. *Fouilles* V 403C e 408 var.), bem como as cerâmicas alaranjadas finas, cujas formas mais representadas correspondem a pratéis (cfr. *Fouilles* V 629, 629A, 667 e 668 var.) e tigelas (cfr. *Fouilles* V 611, 615, 620, 674 e 980).

Ao nível da *sigillata* o destaque vai para os fabricos hispânicos (*Drag.* 29 e, sobretudo, da forma 37, representada maioritariamente nas suas variantes mais recentes), juntamente com outras formas tardias (cfr. Mayet, Pl. CCXXXIX, n.º 11 e Pl. CCXLIX, n.º 74, esta última com um exemplar completamente restaurado). Presente estão ainda os fabricos em clara D (Hayes 58, 61 e 67).

Um aspecto a salientar prende-se com a total ausência de cerâmicas fabricadas em grés, durante muito tempo consideradas como as cerâmicas baixo-imperiais mais abundantes em Conimbriga (ALARCÃO 1975 102). Porém, tanto os dados da presente escavação como estudos recentes parecem remeter o seu fabrico e utilização para épocas posteriores (ALARCÃO 2004 104-112 e, sobretudo, DE MAN 2004 459-471; DE MAN e SOARES 2005; DE MAN 2006).

Foi precisamente nas u.e.s. 13 e 14 que foi recolhido o pequeno conjunto de 19 moedas que é objecto deste trabalho. As moedas foram recuperadas nas campanhas de 2003 e 2004 numa área de cerca de dois metros quadrados. Cremos que deveriam estar ocultas em alguma cavidade do piso superior da casa, tendo a sua queda e consequente dis-

persão pelo solo ocorrido aquando do desmoronamento do mesmo. Apenas quatro moedas foram recolhidas na u.e. 13 (moedas n.º 5, 7, 12 e 19), provindo as restantes quinze da u.e. 14.

A peça mais antiga é um antoniniano emitido em 262-263 durante o governo de Galieno. A sua presença, apesar de residual é, à semelhança do que sucede com as cunhagens em nome de Cláudio II – *Divo Claudio* incluídos, habitual em depósitos do séc. IV-V. As unidades mais recentes datam do tempo de Constâncio II e pertencem à série *Fel Temp Reparatio* (cavaleiro derrubado). Se exceptuarmos a moeda de Galieno, verificamos tratar-se de um conjunto bastante homogéneo, composto por moedas emitidas entre 320 e 358/361 e que, pelo seu reduzidíssimo valor intrínseco, poderia representar o conteúdo de um pequeno porta-moedas.

Do conjunto faz ainda parte uma moeda copiando um protótipo de Constâncio II ou Constante do tipo *Gloria Exercitus* (1 estandarte). Trata-se uma série alvo de frequentes imitações, detectando-se a sua presença tanto entre os achados isolados como entre os tesouros monetários (SIENNES HERNANDO 2000 98-99, Quadros 2b e 2c).

O conjunto da ínsula do mediano absidado encontra paralelos em Conimbriga no chamado “tesouro C”, encontrado em 1969 a poucas dezenas de metros, num nível de aterro da rua que separava a referida ínsula do *forum*, próximo do topo noroeste deste edifício (BOST *et alii* 1974 325). Segundo os escavadores, tal nível teria servido igualmente de solo a uma casa construída em época muito tardia sobre a rua. Trata-se também de um pequeno conjunto, composto por 26 moedas que se encontravam espalhadas numa área de dois metros por metro e meio. A moeda mais antiga é um exemplar póstumo de Cláudio II, de cunhagem local, e as mais recentes correspondem, tal como no conjunto do mediano absidado, à série *Fel Temp Reparatio* (cavaleiro derrubado), batida para Constâncio II.

No Quadro I compara-se a distribuição do numerário dos depósitos da casa do mediano absidado e de Conimbriga C de acordo com os centros emissores, verificando-se que, apesar de estarmos a trabalhar com quantidades muito reduzidas de moedas, em ambos predomina o numerário cunhado nas casas da moeda ocidentais, com destaque para a de Roma, seguida pelas de Arles e Trier.

QUADRO I

	Tr	Lug	Arl	Rom	Aq	Cons	Nic	Ciz	Indet.	Imit	Total
M. Absidado	2	1	3	6	1		1	1	3	1	19
Conimbriga C	2		5	6		3		2	6	2	26

Numa outra perspectiva, a análise dos conjuntos por períodos mostra igualmente que ambos possuem estruturas muito semelhantes, com o grosso do numerário a ser cunhado entre 335/6 e 361 (Quadro II)². Inclusivamente os 3 AE2 da casa do mediano absidado e as 4 unidades de idêntico módulo do conjunto C de Conimbriga correspondem em qualquer dos casos a uns 15% do respectivo conjunto.

QUADRO II

	Med. Absidado	Conimbriga C
Séc. III	1	1
318-324	1	
330-335	1	
336-341	4	4
341-348	3	9
348-355	5	7
355-361	4	4
Indet.		1
Total	19	26

Atendendo a que os dados fornecidos pela análise destes conjuntos não difere em termos gerais dos obtidos por BOST *et alii* (1974 252-280) parece-nos que estes conjuntos representam uma amostra fidedigna do numerário de baixo valor em circulação em Conimbriga no momento em que as moedas que os integram foram subtraídas ao circuito monetário. É chegados a este ponto que nos debatemos com a questão de sabermos quando e por que motivo foram estas moedas reti-

² Por uma questão de comodidade os exemplares classificados em ambos os conjuntos como imitações foram aqui considerados como contemporâneos dos seus protótipos o que, apesar de tudo, não é absolutamente seguro (veja-se, a título de exemplo, a discussão do problema em SIENES HERNANDO 2000 95-106).

radas da circulação e ocultadas, se é que de ocultação que realmente se trata nestes casos. Se é um facto que, em ambos os conjuntos, as moedas mais recentes correspondem à série *Fel Temp Reparatio* do “cavaleiro derrubado”, cuja cunhagem terá terminado entre os anos 358 e 361, nada obsta, sobretudo dada a reduzida amostra em análise – eventualmente fruto de selecção prévia –, a que a sua perda definitiva possa ter ocorrido vários anos ou, quem sabe, se não mesmo algumas décadas mais tarde. No caso do conjunto do mediano absidado a presença, nos estratos de destruição onde o mesmo foi recuperado, de fragmentos de dois pratos de *sigillata* clara D da forma Hayes 67, com uma datação proposta de 360 a 470 (HAYES 1972 116), deixa claramente em aberto esta possibilidade.

Quanto à razão do seu abandono, embora consideremos tentador e cómodo justificá-los com o tradicional argumento dos ataques dos Suevos à cidade estamos, de momento, inclinados a descartá-lo. Por um lado porque, mesmo levando em linha de conta o que escrevemos no parágrafo anterior, o hiato cronológico não deixa de ser considerável. Depois, pelo exíguo número de numismas presentes. Finalmente, pelo seu reduzido valor intrínseco. Tendo em consideração estas objecções somos tentados a admitir que a sua não recuperação pelos proprietários tenha ficado a dever-se mais ao esquecimento ou ao desinteresse do que a circunstâncias excepcionalmente gravosas como as que decorreram dos raides suévicos à cidade. É perfeitamente possível que a opção de abandonar as moedas possa ter sido desencadeada por uma das várias reformas monetárias em que a segunda metade do séc. IV foi pródiga e que lhe poderia ter alterado o título legal ou, inclusivamente, provocado a sua desmonetização.

Uma outra hipótese passaria por relacionar estes conjuntos com possíveis alterações na topografia da zona envolvente do *forum*, decorrente de uma possível *renovação urbanística* associada à cristianização do edifício, sobretudo do templo, recentemente sugerida por A. de Man (2005 VI.1-VI.4), para quem o templo teria sido transformado em espaço cristão ainda durante o séc. IV.

Por enquanto, parece-nos que o seu maior interesse resulta do facto de poderem funcionar como mais uma amostra, ainda que pequena, do numerário circulante em Conimbriga por volta de meados do séc. IV e, no caso do conjunto do mediano absidado, funcionar como *terminus post quem* para a destruição, pelo menos da fachada sul da ínsula a qual, a fazer fé nos restantes materiais recolhidos na escavação, pode ter ocorrido na segunda metade do séc. IV ou já no decurso do V.

CATÁLOGO

Século III

Trier

1.	Galieno	PAX AVG	T --/–	1,94g	263	RIC 256
----	---------	---------	--------	-------	-----	---------

Século IV

Trier

2.	Teodora	PIETAS ROMANA	--//TRP <i>palma</i>	1,45g	a. Abril 340	RIC 91
3.	Constante	VICTORIAE DD AVGG Q NN	ε//TRP	1,32g	347-348	RIC 198

Lyon

4.	Magnêncio	VICT DD NN AVG ET CAES	--//RPLG	2,61g	350-353	RIC 151
----	-----------	---------------------------	----------	-------	---------	---------

Arles

5.	Constâncio II	VICTORIAE DD AVGG Q NN	P// [?ARL]	1,12g(F)	347-348	cf. RIC 83
6.	Constâncio II	FEL TEMP REP-ARATIO	D --//TCON	2,67g	353-355	RIC 219
7.	Constâncio II	FEL TEMP REPARATIO (ou R-E)	M --//SCON	2,34g	355-361	RIC 269/272

Roma

8.	Constantino I	DN CONSTANTINI MAX AVG, VOT/*XX	--//RQ	2,44g	321	RIC 237
9.	Constante	SECVRITAS REIP	--///?	0,96g	a. Abril 340	RIC p. 250
10.	Constante	FEL TEMP REPARAT-I-O	--N//RQ	3,96g	348-350	RIC 159
11.	Magnêncio	VICT DD AVG ET CAES, VOT// MVLT/X	--//RP	3,69g	350-351	RIC 214
12.	Constâncio II	FEL TEMP REPARATIO	--//RQP	2,38g	355-361	RIC 309

Aquileia

13.	Constâncio Galo	FEL TEMP REPARATIO	II --//AQT	2,62g	352-354	RIC 209
-----	--------------------	--------------------	------------	-------	---------	---------

Nicomédia

14.	Constantinopoli	Sem legenda. Vitória sobre proa	--//SMNε	1,66g	330-335	RIC 196
-----	-----------------	------------------------------------	----------	-------	---------	---------

Cízico

15.	Constâncio Galo	FEL TEMP RE-PARATIO	--//SMKA	4,09g	351-354	RIC 101?
-----	--------------------	---------------------	----------	-------	---------	----------

Casa da moeda indeterminada

16.	Constante (Cés.)	GLORIA EXERCITVS (2 estdt.)	--///?	2,32g	330-336	-
17.	Constante/ Constâncio II	VICTORIAE DD AVGG Q NN	?//?	1,33g(F)	347-348	-
18.	Constâncio II	FEL TEMP REPARATIO	--///?	0,74g(F)	355-361	-

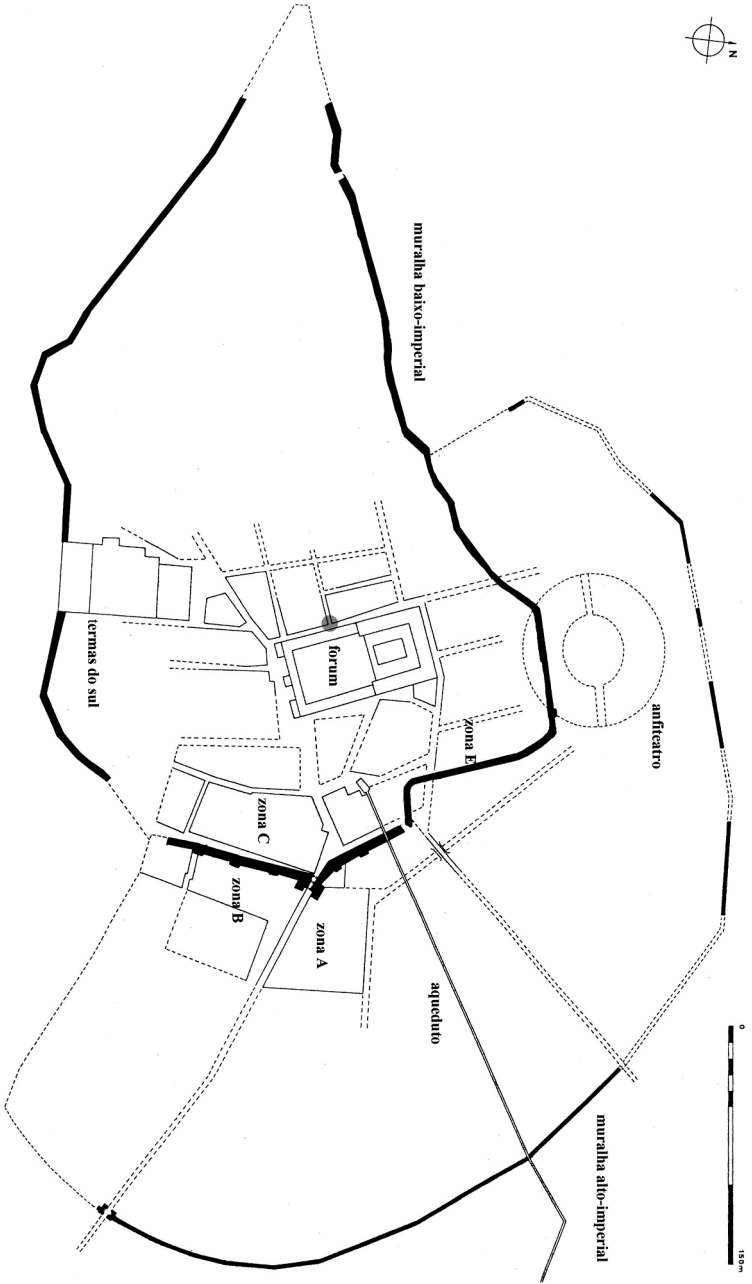
Imitação

19.	Constante/ Constâncio II	GLORIA EXERCITVS (1 estdt.)	--///?	1,22g	13,5mm	-
-----	-----------------------------	--------------------------------	--------	-------	--------	---

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, J. 1975, *Fouilles de Conimbriga, V – La céramique commune locale et régionale*, Paris.
- ALARCÃO, J. 2004, “Conimbriga, 20 anos depois”, in CORREIA, V. (ed.), *Perspectivas sobre Conimbriga*, Conimbriga, pp. 97-114.
- ALARCÃO, J. et alii 1976, *Fouilles de Conimbriga, VI – Céramiques diverses et verres*, Paris.
- BOST, J. P. et alii 1974, *Fouilles de Conimbriga, III – Les Monnaies*, Paris.
- BRUUN, P. M. 1966, *The Roman Imperial Coinage, VII – Constantine and Licinius, A.D. 313-337*, Londres.
- DE MAN, A. 2004, “Algumas considerações em torno da cerâmica comum tardia conimbrigense”, *RPA*, 7 (2), pp. 459-471.
- DE MAN, A. 2005, “Sobre a cristianização de um *forum*”, *Almadan* (adenda electrónica), II série, 13, VI.1-VI.4.
- DE MAN, A. 2006, *Conimbriga do Baixo-Império à Idade Média*, Ed. Sílabo, Lisboa.
- DE MAN, A. e SOARES, A. M. 2005, “Caracterização e datação pelo radiocarbono de horizontes tardios de Conimbriga”, *IV – Simpósio Internacional de Arqueologia de Mérida* (no prelo).
- HAYES, J.W. 1972, *Late Roman Pottery*, Londres.
- KENT, J. P. C. 1981, *The Roman Imperial Coinage, VIII – The family of Constantine I, A. D. 337-364*, Londres.
- MAYET, F. 1983, *Les céramiques sigillées hispaniques. Contribution à l'histoire économique de la Péninsule Ibérique sous l'Empire romain*, Paris.
- RUIVO, J. 2001-2004, “Conimbriga: escavação a oeste do *forum* (ínsula do mediano absidado)”, in Correia, V. H., *Conimbriga: a arquitectura doméstica* (relatório anual do PNTA apresentado ao IPA: 2001-2004).
- SIENES HERNANDO, M. 2000, *As imitações de moedas de bronze do século IV na Península Ibérica: o caso do AE2 Reparatio Reipub*, Lisboa.
- WEBB, P. H. 1972, *The Roman Imperial Coinage, V (1) – Valerian to Florian*, Londres.

Planta geral das ruínas





2

3

4

6



8

10

11

12



13

14

15